

NC 94

Tasso contra *plebiscito* diretas-já e parlamentarismo

27 JUL 1987
GAZETA MERCANTIL

por Carlos Lovizzaro
de Fortaleza

A eleição direta para presidente da República em 1988 e a adoção do regime parlamentarista, propostas com grande chance de serem aprovadas de forma simultânea pela Assembleia Nacional Constituinte, poderão levar o País a enfrentar uma grave crise institucional. Esta é a opinião do governador do Ceará, Tasso Jereissati.

"O presidente eleito com 40 milhões de votos poderá forçar a realização de um plebiscito e, assim, acabar com o parlamentarismo, ocupando o espaço do primeiro-ministro, que, provavelmente, poderá ser apenas um parlamentar eleito com 40 mil votos", ressalta.

A condição para permitir a manobra do plebiscito, no entender de Jereissati, será a frustração popular, com a eleição de um presidente com voto direto que, afinal, deixaria o governo nas mãos do primeiro-ministro, eleito por uma espécie de colégio eleitoral.

O governador cearense coloca-se a favor do parlamentarismo, que julga "o melhor sistema de governo", mas que prefere ver adotado somente a longo prazo. "Antes é preciso esclarecer a opinião pública e até realizar um plebiscito, bem como uma ampla reforma administrativa que



Tasso Jereissati

defina as áreas de atuação do governo e profissionalize os quadros do funcionalismo público."

O debate em torno da forma de governo e de como entregar ao País uma Constituição moderna, para Jereissati, deveria dominar o plenário da Assembleia Nacional Constituinte, o que não estaria ocorrendo. "Está-se perdendo tempo discutindo o mandato do presidente José Sarney, um tema que é acessório no contexto geral."

O governador do Ceará, que defende cinco anos para o presidente José Sarney,

(Continua na página 7)

Política

ADUBOS TREVO GRUPO LUXMA

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Ulysses convoca dissidentes do PMDB

por Cecília Pires de Brasília

"Somos uma família baúlenta. Somos uma família napolitana, em que a mulher às vezes quer arrebentar a cabeça do marido, mas se alguém fala mal do marido, ela é capaz de dar um tiro, matar..."

"Claro que, nessa orquestra, tem de Bach a Pinguinha. O meu esforço tem sido sempre o de unir. Nas questões fundamentais, nas votações, nos parlanques, sempre estamos unidos..."

PMDB, as suas. O ministério traduz a importância do partido, o número de constituintes e de governadores que obteve nas últimas eleições. A projeção do governo com relação ao PMDB tem o testemunho das urnas e, portanto, dos cidadãos", afirmou.

PFL, que quem quiser romper com o governo, "que rompa". Para o deputado, isso não foi um desafio. "Quem quiser sair do governo, sai; quem quiser ficar, fica. Qual a força que pode obrigar alguém quando a colaboração, que deve ser voluntária, deixa de existir?" indagou Ulysses.

tendimentos entre todos os partidos a fim de que se obtenha consenso para o anteprojeto da Constituição. "Muitas vezes se consegue um caminho comum. Se não for possível, isso faz parte da democracia, não tem problema, vamos voltar em plenário", afirmou.

tuante de forma a permitir a apresentação de um substitutivo ao projeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral.

GOVERNO

UDR começa a agir no segundo escalão para fazer seu "lobby"

por Andrew Greenlees de Brasília

Um dia após ter sido recebido em audiência pelo ministro Iris Rezende, da Agricultura, o presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, continuava a percorrer os corredores do governo federal, na sexta-feira.

A UDR deseja conhecer estes dados para usá-los na preparação da reunião do próximo dia 30 com o ministro da Agricultura, da qual participarão outras entidades representativas de produtores rurais. O encontro, de caráter oficial, visa à apresentação de sugestões dos líderes rurais quanto aos preços mínimos.

O presidente do partido disse ainda que deverá conversar nesta semana com parlamentares da esquerda do PMDB, que estão ameaçando deixar a sigla. "Essa é a história do PMDB e assim ele tem crescido." Indagado sobre seu papel no partido e sobre as críticas que recebe de vários grupos, Ulysses disse que, quando isso ocorre, lembra-se de de Gaulle.

"O racha é visível", diz Bisol

por Milton Wells de Porto Alegre

"Os adversários mais poderosos do PMDB na Constituinte pertencem ao próprio PMDB", declarou o senador gaúcho José Paulo Bisol. Disse que seu partido "não pode continuar com duas caras", e informou que a facção chamada progressista, liderada pelo senador Mário Covas, deverá exigir do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que utilize os questionários distribuídos aos convencionais do partido, no fim da semana passada, para "separar o joio do trigo".

do em temas como a reforma agrária, o monopólio estatal do petróleo, a empresa nacional e a propriedade privada com direito relativo e não absoluto, devem ser excluídos do partido.

com a atuação do partido na Constituinte, e disse que os governadores do PMDB são meros "mendicantes e suplicantes do governo federal".

Enquanto não houver uma reforma tributária, ele prevê que os governadores vão continuar mendigando a Sarney, pois caso contrário não terão como governar.

Tasso contra diretas-já e parlamentarismo

por Carlos Lovizoro de Fortaleza (Continuação da 1ª página)

Independente de o regime a ser adotado, cita para exemplificar a superficialidade da discussão em torno do assunto, a observação que lhe foi feita por um correspondente de um jornal estrangeiro presente à convenção do PMDB, realizada no último fim de semana.

nalismo está em dia e liquidarei até o final do mês o último débito com o FPDM. Mesmo assim, o estado encontra-se em débito com a iniciativa privada e conta com a rolagem de sua dívida de CZ\$ 25 bilhões, pelo governo federal.

Sarney vai reunir os líderes

por Carlo Iherê de Freitas de Brasília

O presidente da República vai reunir nos próximos dias as lideranças pemedebistas que o apoiam com o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e o líder Carlos Sant'Anna, para fazer uma avaliação conjunta do PMDB depois da convenção e da iminente formalização de um bloco de centro, suprapartidário, que, além de sustentar o presidente José Sarney no Congresso, vai unificar posições para as futuras votações na Constituinte.

cia parlamentar, sempre exercida dentro de um partido no governo, para ser um dos que trabalham pela complementação da transição democrática.

nizado, preocupado com o social", explicou.

De qualquer forma, Jereissati acredita que o resultado da convenção não representou uma derrota para o presidente Sarney. "O presidente pode não ter a maioria dos convencionais do PMDB a favor de um mandato de cinco anos, mas talvez tenha a maioria dos parlamentares do partido e da Assembleia Nacional Constituinte do seu lado, o que é que importa."

Além disso, Jereissati tomou uma série de resoluções para ampliar a receita, ressaltando, entre elas, a transferência do domicílio dos fiscais da Fazenda. "Conseguimos um aumento de 220% na arrecadação no interior do estado", informou.

"Ampliar aliança custa caro"

por Cecília Pires de Brasília

O senador José Richa criticou a idéia, lançada na última semana pelo PFL, de ampliação da Aliança Democrática na ocupação dos cargos de governo e a formação de um bloco suprapartidário de apoio ao presidente Sarney. "Isto sai caro", disse o parlamentar.



José Richa

dimento entre o PMDB, o PFL e o presidente Sarney. E pelo PMDB, no entanto, que ainda passa a sustentação do governo, segundo Richa. Por isso, o parlamentar defende a unidade do partido em torno da figura do presidente Ulysses Guimarães e da união das forças entre o grupo de Ulysses e o de Covas, do qual faz parte.

Possivelmente, ele admite, que esse espaço será ocupado pelos jovens governadores do PMDB, como Alvaro Dias, Geraldo Mello Amazonino Mendes, entre outros, com quem diz se identificar.

"Temos vocação para permitir a instalação de indústrias leves de confecções e eletrônica, entre outras."

Na opinião do governador, o MUP, sozinho, não dispõe de meios para dotar a nova Carta de Mecanismos que possibilite maiores avanços sociais. Citando a questão do solo urbano — a qual se havia referido momentos antes, quando da assinatura de convênios com o ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz —, ele frisou que para "acabar com latifúndios urbanos" é necessário "negociação e entendimento". E foi muito claro.

plan). Tem mais gente do PFL criticando o governo, nos discursos da Constituinte, do que gente do PMDB.

Segundo o senador, a convenção do PMDB não trará maiores problemas para o relacionamento entre o PMDB e o governo. "O governo errou mais do que o partido, porque não se pode definir o transitório, que é o mandato, enquanto não se definir o permanente, que é o regime de governo. Ora, os ministros do PMDB que votaram contrariamente à orientação do líder do governo, optando pelo voto secreto, são, acima de tudo, ministros do PMDB, são partidários e não vão ajudar a divisão do partido", concluiu.

Para Magalhães, a hora de romper já passou

Rompendo um compromisso que assumira consigo mesmo, de evitar tanto quanto possível externar opiniões divergentes da cúpula nacional do PFL, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães discordou na última sexta-feira de um eventual afastamento do seu partido para com o governo Sarney.

dar sua atitude. Na época, as declarações do ex-governador foram encaradas nos meios políticos como um desabafo pela derrota, por muitos incompreendida, de sua candidatura ao Senado.

Arraes só vê saída pela negociação

Ação isolada de grupos dentro do PMDB foi condenada na sexta-feira pelo governador Miguel Arraes, ao se referir à criação do Movimento Unidade Progressista (MUP) que congrega os setores mais à esquerda do partido.

"Uma tática equivocada"

O vice-líder do PMDB no Senado, José Fogaça (RS), acusou na última sexta-feira o presidente José Sarney de desenvolver uma "tática equivocada" ao tentar promover a divisão de seu partido, o que poderá resultar em um "desastre no processo de transição democrática".

PMDB, para se manter no poder com o apoio apenas da direita pemedebista, sob a tutela militar, que novamente se alojaria no processo político.

Até a reunião de hoje, o governador não conseguiu obter o apoio necessário para aprovar um dispositivo como esse. E preciso que haja um acordo com outras áreas do Parlamento para que a nova Constituição dê ao povo mais do que as outras deram".

Deixando claro que diverge da postura adotada pelo seu partido, Roberto Magalhães reforça a sua tese mostrando uma pesquisa feita em São Paulo, na qual o PFL aparece em quinto lugar na preferência do eleitorado, com apenas 2% de média ponderada. Ele atribuiu esse resultado, conforme a Agência Globo, à ausência de um partido de centro que canalize, na oposição, as insatisfações do eleitorado e se apresente como alternativa de poder em futuras eleições presidenciais.

"O MUP, temos de reconhecer, não tem, na Constituinte, os votos necessários para aprovar um dispositivo como esse. E preciso que haja um acordo com outras áreas do Parlamento para que a nova Constituição dê ao povo mais do que as outras deram".

acentuou Arraes, para quem "não se pode ficar muito amarrado a princípios já ultrapassados, o que seria um risco muito grande", disse à AG.

Acompanhado por um grupo de diretores da UDR, Caiado esteve na Companhia de Financiamento da Produção (CFP), órgão responsável pela definição dos preços mínimos na agricultura, dos valores básicos de custeio (VBC) e dos estoques reguladores do governo. Os ruralistas queriam conhecer, segundo informações do repórter Ivanir José Bortot, o sistema de cálculo dos preços mínimos. Receberam a promessa de que terão acesso aos detalhes.

"Queda da inflação reduz o nível de turbulência"

por Edson Bó de Brasília

O ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, acredita que a queda da inflação — estimada em 2,8% pelo presidente José Sarney — poderá repercutir, favoravelmente, nas relações do governo com a classe política, reduzindo, assim, o atrito hoje verificada com algumas facções partidárias, que ele, prudentemente, preferiu não especificar.

Costa Couto reconhece que o governo enfrenta um momento difícil na área política.

O ministro entende que a economia exerce uma influência preponderante no processo político do País, que pode ser beneficiado com o sucesso do plano editado pelo titular da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. "Quando você tem uma economia controlada, isso favorece a estabilidade política", acentuou. O secretário de imprensa,

Disse que Sarney está avaliando o quadro e que só vai definir alguma posição depois de "a poeira assentar". O ministro reafirmou a disposição do governo de ampliar sua base de sustentação parlamentar. Segundo ele, o governo não faz restrições a nenhum partido. "Em política, quando temos objetivos comuns, até as paralelas se encontram", afirmou.

Para o governo, o País começa a mudar

"Nenhum presidente de qualquer País do mundo seria popular com uma inflação mensal de 26%", afirmou o líder do PMDB na Câmara, deputado Luís Henrique, ao comentar o crescimento da popularidade do presidente José Sarney, evidenciado por uma pesquisa do Instituto Gallup, atestando que 48% das pessoas entrevistadas voltaram a confiar no presidente depois da edição do Plano Bresser.

Sobre a formação de um bloco suprapartidário, defendido pelo líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) e do surgimento do "grupo progressista" dentro do PMDB, o líder Luís Henrique comentou:

Em entrevista, em Salvador, na sexta-feira, o deputado disse que a queda da popularidade de Sarney só ocorreu devido à crise econômica após o Cruzado II, mas observou que com a adoção do Plano Bresser "as coisas começaram a mudar neste País", com a queda da inflação e das taxas de juro e uma grande redução no número de concordatas e falências requeridas. "A nossa esperança é de que o Brasil possa retornar a esse período de confiança, reinante na época do Cruzado I", acrescentou.

"O PMDB cresceu sempre pelo embate ideológico interno. Historicamente, nosso partido sempre teve grupos autênticos, moderados, pró-diretas, mas nunca grupos divisionistas. Se esses grupos — 'progressistas' e 'suprapartidário' — se organizarem para fortalecer o PMDB e lutar para fazer valer as suas idéias, não haverá problema nenhum. O que não podemos aceitar é o divisionismo, que grupos à direita ou à esquerda se organizem para dividir o partido. Isto seria lamentável e o PMDB não suportaria."

"O PFL TEM QUE ADMITIR DERROTA"

O líder do PMDB na Câmara disse, também, segundo a EBN, que o presidente Sarney não cederá às

Pesquisa mostra as dúvidas do público

Uma pesquisa realizada pela Standard, Ogilvy & Mather, em junho, logo após a decretação do Plano Bresser, mostra que 69% das quatrocentas pessoas entrevistadas que apoiaram o Plano Cruzado concordaram inteiramente com a implantação do novo plano.

Entre as principais razões apontadas pelos entrevistados que duvidam ou não acreditam no sucesso do Plano Bresser está a constatação de que "nenhum plano deu certo até agora; tudo vai acontecer como da outra vez". E muitos deles criticam diretamente o governo: "O povo não acredita mais no governo. Ele está perdendo e não sabe administrar".

Table with 4 columns: BASE: Amostra, TOT (%), HOM (%), MUL (%). Rows include 'Vai dar certo', 'Talvez dê certo', 'Não vai dar certo', 'Não sabe'.

Fonte: Standard, Ogilvy & Mather